



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ESPAÇO EDUCACIONAL: Lugar De Pertencimento da Escola e Família

ANA CLARA MEIRA DE CASTRO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

ANDREZA COSTA DE SOUZA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

THATIELLY ROCHA DOS SANTOS³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

RESUMO

O presente relatório apresenta discussões acerca da instituição escolar, destacando-se a relação família-escola. Assim, se estrutura mediante as leituras teóricas, reflexões por meio da construção de saberes das discentes e uma entrevista com uma coordenadora de escola pública do município de Vitória da Conquista – Bahia. A pesquisa se desenvolve a partir da seguinte problematização: “como se organiza o espaço escolar, sua função e suas relações com a família-escola?”. Portanto, o objetivo deste escrito é refletir sobre a importância da presença familiar na escola. Para Freire (2021), a escola é um lugar de socialização e construção de conhecimento, em que através das relações sociais, experiências diversas, aprendizagens, humanização, e tomada de consciência busca proporcionar o desenvolvimento de um sujeito pensante e participante ativo do corpo social. De acordo com Saraiva-Junges e Wagner⁴(2016, p. 115), “A Família e a Escola são sistemas que dividem a tarefa de educar e socializar crianças e jovens.”. Diante do exposto, a participação dos responsáveis provoca aspectos positivos no âmbito escolar. Logo, a participação saudável do núcleo familiar deve estar articulada com a direção, professores e demais participantes escolares.

Palavra-chaves: Escola. Família. Formação.

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta discussões acerca da instituição escolar, destacando-se a relação família-escola. Assim, se estrutura mediante as leituras teóricas, reflexões por meio da construção de saberes das discentes e uma entrevista com uma coordenadora de escola pública do município de Vitória da Conquista – Bahia. A pesquisa se desenvolve a partir da seguinte problematização: “como se organiza o espaço escolar, sua função e suas relações com a família-escola?”. Dessa forma, o objetivo deste escrito é refletir sobre a importância da presença familiar na escola. Assim, o trabalho para o contexto social visa discutir a educação básica e faz contribuições por meio da pesquisa exploratória. Por conseguinte, promove e apresenta

¹ Graduanda de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA. E-mail: anacastro2124@gmail.com

² Graduanda de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA. E-mail: Andrezzacosttauni24@gmail.com

³ Graduanda de pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA. E-mail: thatiellyrocha7@hotmail.com

⁴ Ambas doutoras em psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

discussões do contexto escolar e a relação família-escola, proporcionando que o corpo social⁵ venha se sensibilizar por intermédio da promoção de debates, logo, incentivar a participação no espaço educacional, e desenvolver o sentimento de pertencimento.

Dessa forma, as construções de pensamento aqui propostas buscam possibilitar que o corpo social reflita sobre o espaço escolar, suas funções e como os seus direitos são garantidos pela legislação brasileira. Gadotti (2006) reflete:

Que a cidadania é essencialmente consciência de direitos e deveres e exercício da democracia:

- **direitos civis**, como segurança e locomoção;
- **direitos sociais**, como trabalho, salário justo, saúde, educação, habilitação etc.;
- **direitos políticos**, como liberdade de expressão, de voto, de participação em partidos políticos e sindicatos etc. (Gadotti, 2006, p.134, grifos do autor)

Salienta-se que, o conhecimento e compreensão dos seus direitos, proporciona que o cidadão possa (re)conhecer e se apropriar de seus direitos, dessa maneira, se promove o pleno desenvolvimento dos sujeitos e o exercício da cidadania.

Nesse sentido, é necessário discutir a respeito do compromisso com a educação, da relação professor-aluno, mediante a compreensão que o estudante apresenta cultura, saberes junto a sua comunidade, logo a proposta educacional deve ser refletida nesta perspectiva dialógica. Paulo Freire (1983), em sua obra à educação centrada na conscientização e na prática dialógica, no qual os educadores e os educandos colaboram para compreender criticamente a realidade e busca maneiras de superar as injustiças, e o compromisso com a educação, reflete a importância do pensamento crítico a respeito do compromisso consigo mesmo e com o mundo, como uma ferramenta de construção da humanização. O autor destaca que

Impedidos de atuar, de refletir, os homens encontram-se profundamente feridos em si mesmo, como seres do compromisso. Compromisso com o mundo, que deve ser humanizado para a humanização dos homens, responsabilidade com estes, com a história. Este compromisso com a humanização do homem, que implica uma responsabilidade histórica, não pode realizar-se através do palavreiro nem de nenhuma outra forma de fuga do mundo, da realidade concreta, onde se encontram os homens concretos [...]. (Freire, 1983 p. 18-19).

Assim,

Deformados pela acriticidade, não são capazes de ver o homem na sua totalidade, no seu quefazer-ação-reflexão, que sempre se dá no mundo e sobre ele. Pelo contrário, será mais fácil, para conseguir seus objetivos, vê o homem como uma “lata” vazia que vão enchendo com seus “depósitos” técnicos [...]. (Freire, 1983, p. 23).

Nesse viés, reflete-se que o professor não pode atuar sem estar compromissado com a humanização do homem, não deve compreender que o sujeito é um depósito, sem reflexão

⁵ Do conceito habitus da Sociologia e Filosofia utilizado pelo autor Pierre Bourdier que marca a instituição social do corpo. Desse modo, a ideia do corpo como construção social.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

perante o mundo. Nessa perspectiva, a educação é um ato político (Freire, 1967) que assume de forma contrária à passividade, neutralidade e aprisionamento do processo educativo na sala de aula, isolado da realidade. Assim, se o próprio docente não for humanizado, não conseguirá promover cenários que possibilitem que o seu educando venha a se humanizar. Nesse sentido, o desenvolvimento da alienação cultural do corpo social passa a se promover progressivamente se não houver intervenção, mediante a tomada de compromisso e ações afirmativas. Dessa maneira,

A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justaposição de informes ou prescrições “doadas”. (Freire, 1967, p. 115).

Destaca-se, assim, a importância da criticidade e da cultura, a fim de se afastar da acriticidade que torna os seres humanos alienados, sem reflexão e incapazes de ver o homem em sua totalidade, visualizando apenas como algo vazio, sem autonomia, desejos e conhecimentos, reproduzindo esse modelo de “depósitos” sem compromisso com a humanização. Freire (2021) propõe uma educação não bancária, que promove o cidadão e aprecia os seus saberes e vivências, dialogando e viabilizando que a pessoa possa se sentir pertencente ao meio social.

METODOLOGIA

Fonseca (2002, *apud* Gerhardt e Silveira, 2009, p. 12) escreve que a metodologia “Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica”, a partir dessa compreensão, escolheu-se a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. John W. Creswell e J. David Creswell (2021, p. 3) defendem que a pesquisa qualitativa “é uma abordagem voltada para a exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a problema social ou humano”. Severino (2010, p. 123) destaca que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.”

Assim, o lócus foi uma escola pública no município de Vitória da Conquista-BA, após a provocação durante a aula de Pesquisa em Educação I⁶ para se verificar as discussões que permeiam a escola e construir uma pesquisa. Sendo assim, foi fomentada uma entrevista a fim de compreender de forma sistematizada as necessidades e discussões ocorridas no cotidiano escolar,

⁶ Pesquisa em Educação I: disciplina ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), voltada à introdução nos fundamentos da pesquisa científica e à elaboração de projetos.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

a partir do diálogo escolheu-se a temática que mais foi sinalizada, a fim de proporcionar um direcionamento para a pesquisa, destacando assim, a importância do recorte, para promover um texto compreensivo. Desse modo, foi escolhido discutir sobre a família e o seu espaço na escola.

Enfatiza-se que a pesquisa deve ter como motivação a valorização do social e para o social. Para a organização do pensamento científico é preciso desenvolver perguntas e objetivos. Portanto, as discussões aqui apresentadas, buscam fazer o caminho e expandir do teórico para as observações em escola, mas como foi discutido é preciso ter base de literatura para solidificar as concepções.

Além disso, os dados também foram apreendidas de uma realidade social, onde se realizou um trabalho de pesquisa por meio de entrevista com a coordenadora da escola municipal ABC⁷, de Vitória da Conquista – BA e também a realização de observações sobre a escola, caracterizando-se como uma pesquisa de campo exploratória.

Para tanto, se entende que “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 35).

DESENVOLVIMENTO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, apresenta em suas leis afirmações sobre a educação básica, descrevendo o que é proposto para a escola básica e o que a compõem, de acordo com o entendimento promovido pelo Estado brasileiro. Assim, em seus art. discorre que:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (Brasil, 1996).

Nesse sentido, Cury (2002) descreve em seu texto “A Educação Básica no Brasil” que a educação básica: “Trata-se, pois, de um conceito novo, original e amplo em nossa legislação educacional, fruto de muita luta e de muito esforço por parte de educadores que se esmeraram para que determinados anseios se formalizaram em lei.” (p.3). Desse modo, a oferta da educação

⁷ Nome fictício.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

básica prossegue de inúmeros embates e movimentos da própria sociedade em favor da alfabetização, logo, é preciso permanecer no embate, a fim de promover uma educação de base de qualidade.

Cury (2002, p. 3) pontua que a palavra “Base” provém do grego básiseós e significa, ao mesmo tempo, pedestal, suporte, fundação e andar, pôr em marcha, avançar. Portanto, para que ocorra o pleno desenvolvimento dos cidadãos é preciso promover uma educação que veja o indivíduo como sujeito produtor de conhecimento e que forneça ambientes e condições para o alcance do aprimoramento dos saberes e valorização do ser humano.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, conhecida também como a Constituição Cidadã, aborda em seu art. 205 que a educação faz parte dos direitos de todos e o Estado é responsável por garantir o acesso ao espaço educacional. Em virtude disso, o corpo social tem embasamento judicial para que o seu acesso seja garantido na educação básica e se desenvolver plenamente, tendo em vista que o direito à educação é inerente ao indivíduo.

Destacam-se também, as contribuições de Anísio Teixeira e Paulo Freire para a educação e a sua defesa a uma escola democrática, justa e que atenda às camadas populares e que vejam os sujeitos verdadeiramente, não com concepção negativa e preconceituosa. Desse modo, serão discutidos os seus pensamentos abaixo. Anísio Teixeira foi um importante educador brasileiro, que desempenhou um papel fundamental na promoção da educação no Brasil durante o século XX. Ele tinha uma visão progressista da educação e defendia a democratização do acesso à educação básica de qualidade. Nessa perspectiva, a educação básica é entendida como base fundamental do sistema educacional e desempenha um papel crucial na formação dos cidadãos.

De acordo com o educador, a educação básica representa uma base sólida sobre toda a estrutura educacional de um país, que deveria ser construída democraticamente. Para Teixeira (1997), a educação básica é o coração pulsante da democracia e da igualdade, uma oportunidade para todos, independentemente de sua origem ou condição social. Desse modo,

Só existirá uma democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública. Mas não a escola sem prédios, sem asseio, sem higiene e sem mestres devidamente preparados e, por conseguinte, sem eficiência e sem resultados. Não a escola pública mais ou menos abandonada, sem prestígio social, ferida em suas forças vivas de atuação moral e intelectual e existindo graças à penosa e quase única abnegação de seus modestos servidores. E sim a escola pública rica e eficiente, destinada a preparar o brasileiro para vencer e servir com eficiência dentro do país. Essa nova escola pública – menina dos olhos de todas as verdadeiras democracias – não poderá existir, no Brasil, se não mudarmos a nossa orientação a respeito dos orçamentos do ensino público. (Teixeira, 1997, p. 230).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Segundo a concepção de Teixeira (1997), a educação básica de qualidade é um direito fundamental a toda criança. Sendo assim, a universalização desse direito era uma de suas bandeiras, pois para o autor, a educação básica supera a mera transmissão de conhecimentos científicos, se constituindo como um processo de formação integral, abrangendo não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o cultural, artístico e social.

Além disso, Teixeira (1997) compreende a educação básica como um poderoso instrumento de transformação social, acreditando que, ao investir na qualidade da educação básica, o país poderia combater as desigualdades sociais e econômicas, proporcionando a todos a chance de alcançar seu pleno potencial. Desse modo, as suas ideias continuam a influenciar as políticas educacionais e a luta pela educação de qualidade no Brasil.

Freire (2021) associa a educação ao campo político: ela seria uma ação, uma atitude, uma prática política. Desse modo, a educação é um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana seria um processo político e também destaca o caráter político que vê na educação, chamando-a de “formação política”. Portanto, o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana, além de ser um processo político, seria uma prática específica dos humanos no “movimento” e na “luta” próprios da história. Já a definição específica de educação defendida por ele pode ser expressa nos seguintes termos: a educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana.

1. O QUE É ESCOLA E O QUE É ENSINO?

A escolarização é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança. Neste tópico, buscou-se responder às perguntas: O que é escola? E o que é ensino?, destacando a importância do embasamento teórico para a formação docente. Para tal, será utilizada a contribuição de Paulo Freire, em razão da relevância de suas obras no campo da educação. Com base nas reflexões freireanas, a fim de compreender a sua posição acerca do que é escola e o que é ensino, ambos de grande importância para a formação docente.

Para Freire (2021), a escola é um lugar de socialização e construção de conhecimento, em que através das relações sociais, experiências diversas, aprendizagens, humanização, e tomada de consciência busca proporcionar o desenvolvimento de um sujeito pensante e participante ativo do corpo social. Assim, compreende-se que a escola descrita por Freire vai além do viés de construção de conhecimento educacional e científico, é o lugar de socialização, vínculos afetivos



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

e respeito, e que pensa na formação do educador e educando de forma autônoma e democrática, compreendendo que a educação é uma forma de compreensão e intervenção no mundo.

Em relação ao ensino, Freire o compreende como essencial ao processo educativo, pois envolve educar, indagar, constatar e pesquisar. Assim, ao ato de ensinar é necessário ter coerência sobre aquilo que se transmite, e que o ensinar não deve ficar limitado somente aos conteúdos. Enfatiza-se, o respeito aos conhecimentos prévios, a realidade, as necessidades do aluno, o diálogo e as trocas de experiência devem ser fios condutores nesse processo. Desse modo, o autor compreende que,

[...] o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (Freire, 2003, p. 79 *apud* Schram e Carvalho, 2015, p. 8)

Portanto, o ensino implica uma relação dialógica, buscar educar, indagar, constatar e pesquisar, ao qual o educador e educando são ativos no processo de construção do conhecimento. Para Freire (2021, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Isso evidencia a importância da mediação entre professor e aluno no processo de ensino, em que diferentes saberes e trocas de experiências são valorizados. Assim, há a participação mais ativa do educando no processo de aprendizagem, a vista disso, o sujeito, tem a oportunidade de falar e ser ouvido pelo professor, e através da dialogicidade constrói-se uma relação de respeito, levando a ambos refletirem e crescerem criticamente. Nessa perspectiva, o educando torna-se sujeito de sua aprendizagem e não apenas receptor de informações.

Dessa maneira, apesar de apresentarem perspectivas e abordagens distintas em relação à educação, os autores Anísio Teixeira, Paulo Freire convergem na preocupação com o desenvolvimento integral do indivíduo no contexto educacional. Anísio Teixeira, defensor do pensamento da Escola Nova, concentra-se na necessidade de uma educação ativa e centrada no aluno, promovendo a autonomia e a formação cidadã. Paulo Freire, influente pedagogo brasileiro, enfatiza a educação como prática de liberdade, propondo uma abordagem dialógica e crítica, ao qual o educador e o educando colaboram na construção do conhecimento.

Por conseguinte, Freire destaca elementos específicos, na compreensão de que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimento, envolvendo o desenvolvimento holístico do indivíduo, considerando fatores emocionais, sociais e culturais. A interseção de suas ideias contribui para uma visão mais abrangente e integrada do processo educacional. Conclui-se que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

as contribuições de Anísio Teixeira e Paulo Freire permanecem atuais e necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. Seus pensamentos evidenciam que a escola deve ser espaço de transformação social, crítica e emancipação, capaz de formar sujeitos autônomos, participativos e conscientes de seu papel no mundo.

2. FUNÇÃO DA ESCOLA

A escola, enquanto instituição de educação formal, humana, cultural e social, tem por função garantir que os sujeitos, presentes em seus espaços, adquiram conhecimentos que viabilizem a construção da sua criticidade, autonomia e emancipação perante à sociedade. Ela se configura como um espaço institucional e se constitui a partir de diversas interações, entre essas a relação da família e professor- aluno, ao qual o docente passa a ser uma figura de poder na visão do discente. A interação do educando com o educador é crucial para a formação do aprendiz, pois é a partir dela que o discente irá formar o seu pensamento crítico, autonomia de querer saber mais e com isso, observar que a sala de aula também é um espaço de fala para o mesmo. Para Paulo Freire (1991), a escola tem um valor imensurável, tanto para os educandos quanto para os educadores, ele enfatiza isso no seu livro “A educação na cidade”:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço dos nossos sonhos. (Freire, 1991, p. 126)

Sob a perspectiva de Freire, cabe aos educadores a responsabilidade de transformar o mundo por meio da educação. Nesse pressuposto, a escola é a fonte para que esse processo possa se concretizar. A LDB em seu art. 22º, discorre sobre a educação básica, ao qual existe a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe uma formação indispensável para o exercício da sua cidadania. A função da escola é a de garantir que esse indivíduo possa exercer esse direito, com um ensino de qualidade e com professores capacitados.

Entretanto, Oliveira citando Nóvoa (2009, p.5) traz uma importante reflexão ao afirmar que a escola desvia-se muitas vezes das tarefas do ensino e da aprendizagem para se dedicar às missões sociais. De acordo Oliveira (2017, p. 51) a sociedade atual enfrenta problemas de ordem social, política, econômica, intolerância religiosa, violência que adentra os muros da escola, o desemprego, questões de gênero, de etnias e tais problemas afetam os sujeitos de todas as classes sociais.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Ademais, conforme Oliveira (2017) uma das funções sociais da escola é pensar em melhorias nos processos de ensino-aprendizagem, a despeito de toda a diversidade e especificidades de todos os sujeitos envolvidos, buscando, assim, elevar a autoestima por meio de resultados positivos. Essa reflexão, não encerra em si, a complexidade que abrange a função da escola, mas deixa espaços para outras elucidações, que se fazem tão necessárias a respeito do tema. Diante disso, conclui-se que a escola se envolve com diversos problemas sociais e acolhe esse e outros problemas de ordem social.

3. ESCOLA E FAMÍLIA

O conceito do que significa e caracteriza uma família é muito discutido, em vista das diferentes noções de cada sociedade, assim, D. Herlihy (1991) informa que:

É um consenso entre os estudiosos a dificuldade para analisar o conceito de ‘família’, instituição praticamente universal em todas as sociedades. Não só a palavra é polissêmica, mas também encontramos diferentes compreensões sobre a organização familiar, que podem revelar entendimentos opostos: para alguns, a família poderia representar um instrumento de opressão social; para outros a família poderia constituir o refúgio contra um mundo hostil, pois ser tratado “como família”, no senso comum, significava ser amado e amparado. (Herlihy, 1991, *apud* Scott, 2020, p. 21).

Consoante a esse pensamento, Scott (2020) argumenta que: “A estrutura da família não pode ser considerada de forma homogênea ou uniforme. É fundamental, nesse sentido, que a estrutura familiar seja analisada de forma diferenciada, segundo o segmento social considerado.” (Scott, 2020, p. 22). Desse modo, as articulações da escola a fim de promover a integração da família, devem estar embasadas em conhecimentos teóricos acerca da amplitude e diferentes entendimentos acerca da construção familiar, tendo em vista, a diversidade das constituições nomeadas famílias.

A LDB em seu art. 12º inciso VI, descreve acerca do compromisso da instituição escolar para com a família, assim, pontua que a escola deve “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Brasil, 1996, p. 5). Desse modo, compreende-se que o campo educacional precisa se dispor e criar estratégias para conhecer os responsáveis de seus discentes e se aproximar dessa instituição formadora de caráter.

Consoante a essa ideia de formação de caráter Oliveira (2007, p. 64), informa em seu escrito que “A família é considerada a primeira agência educacional e seria responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relacionaria com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”. Dessa maneira, ela evidencia o papel familiar e pontua como o



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

primeiro contato do indivíduo no meio social, promovendo assim, hábitos, conhecimento, o seu relacionamento com o mundo e influenciando na sua forma de agir para com o social.

Nesse segmento, a comunidade escolar ao se dispor a ir a campo, mediante aos projetos e outras estratégias desenvolvidas, que dialoguem com as necessidades da escola, a fim de alcançar o espaço familiar e conhecê-lo, permitindo que passe a se relacionar com esses sujeitos, promovendo oportunidades para que venha articular atividades. Pois, “A construção do vínculo do sujeito com a escola e do seu correlato relação com o conhecimento passa pelo modo como o sistema educativo se “dialoga” com a estrutura de classe social, com as aspirações familiares e com a história de cada aluno (Colello, 2021, 174).

Desse modo, promover outras atividades além das reuniões, possibilita que o sentimento de pertencimento aflore nos cidadãos. Em vista disso, a comunidade familiar, estará criando laços com a instituição escolar e passando a se ver como pertencente e não apenas como um local que o seus descendentes frequentam para obter conhecimento. Oliveira (2002, p. 16 *apud* Oliveira, 2007, p. 65), aponta a função da família como “a educação moral, ou seja, a transmissão de costumes e valores de determinada época torna-se, nesta perspectiva, seu principal objetivo”. Assim, a educação primária estaria sendo desenvolvida na criança, posteriormente se inicia a educação secundária, ao qual, a escola se qualifica como exercitadora de tal função, a vista, do processo formal, diversificado e trabalho especializado na educação, o que impede que a família venha a desempenhar tal atividade, necessitando assim, da existência da instituição escolar, a fim de viabilizarem em conjunto o pleno desenvolvimento do estudante.

De acordo com Saraiva-Junges e Wagner ⁸(2016, p. 115), “A Família e a Escola são sistemas que dividem a tarefa de educar e socializar crianças e jovens.”. Assim, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, promovendo, condições de sucesso acadêmico para o discente. Para tal,

Alguns autores salientam que o envolvimento dos progenitores tem efeitos positivos na vida acadêmica dos filhos, pois através do auxílio e interação na realização das tarefas de casa, encorajamento verbal e reforço de comportamentos desejados, monitoramento das atividades diárias e participação em reuniões, discussões e atividades escolares, os pais contribuem para o melhor aproveitamento e sucesso acadêmico das crianças e jovens (Soares, Souza e Marinho, 2004; Guzzo, 1990, *apud* Saraiva-Junges e Wagner, 2016, p. 118).

Diante do exposto, a participação dos responsáveis provoca aspectos positivos no âmbito escolar. Logo, a participação saudável do núcleo familiar deve estar articulada com a direção, professores e demais participantes escolares, com o intuito de promover um ambiente que o

⁸ Ambas doutoras em psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

aluno venha encontrar oportunidades/condições para potencializar suas habilidades. Entretanto, apesar de ser pontuada a necessidade do trabalho harmônico entre essas duas instituições em suas funções, com o objetivo de alcançar o êxito estudantil, a escola se encontra desamparada pela família, que não cumpre com suas atividades. Guzzo (1990, p. 136) escreve que “as famílias têm delegado cada vez mais às escolas, a tarefa de formar.”

Tal perspectiva se comprova mediante as falas da coordenadora da escola municipal ABC em Vitória da Conquista – BA, ao qual descreve que há baixa participação dos pais e responsáveis no âmbito escolar, o que provoca impactos negativos na aprendizagem dos alunos, segundo a coordenadora. Salientando, que os diálogos ocorrem especialmente em reuniões e por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, além disso, não há um envolvimento intenso nos projetos escolares. Contudo, não houve explicação acerca de como procedem os projetos desenvolvidos no espaço educacional, assim, não será abordado a discussão diretamente, em decorrência da necessidade de uma exploração mais aprofundada pelo ambiente escolar.

Portanto, a assimilação e cumprimento das atividades de cada instituição e parceria entre si, oferece o crescimento acadêmico do discente, assim, sua aprendizagem ocorre com menos entraves. A participação da família nessa etapa contribui para o pleno progresso estudantil, como reflete Soares, Souza e Marinho (2004) e Guzzo (1990). Assim, não é possível negar a urgência de estratégias e projetos que fomentem ideias, com o objetivo de promover uma ponte entre a instituição escolar e a familiar, visando o bem do cidadão e cumprir o que é descrito na LDB em seu art. 12º inciso VI.

Nesse sentido, também foram feitas as perguntas: “como tem sido a implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP)⁹ na escola? Quais os principais desafios e conquistas?”. Desse modo tais informações foram pontuadas pela coordenadora, que o Projeto Político Pedagógico - PPP tem sido implementado na instituição de acordo com o que é realizado nas reuniões com os professores. Dessa maneira, as conquistas são alcançadas com projetos, pois há complicação na adesão por parte dos profissionais e também dos pais, assim os desafios constantes pontuados são os problemas familiares, e a baixa frequência dos alunos alegando desinteresse dos pais.

Nesse contexto, a coordenadora evidencia as dificuldades relacionadas ao papel da família na escola, e ressalta a importância de receber a contribuição desses familiares para que a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos no contexto escolar, possam acontecer de forma

⁹ Projeto Político-Pedagógico, documento norteador das práticas educativas e considerado essencial para a organização e identidade da escola, pois orienta suas ações pedagógicas, administrativas e comunitárias.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

mais efetiva. Ademais, foi abordado se os alunos do 3º ao 5º ano, são todos “alfabetizados”, Se não, “quais são as dificuldades apresentadas que impedem que seja alcançada a alfabetização de todos os estudantes?” De acordo com a coordenação, não são todos os discentes que estão “alfabetizados”, e a baixa frequência e a falta de auxílio dos pais são fatores que contribuem para essa defasagem.

Os escritos analisados sobre a função da escola, abordam a importância de considerar as particularidades e diversidades dos sujeitos na escola. Destacam-se a relevância de compreender a influência do ambiente familiar na formação dos alunos e reconhecer que a construção social e cultural de suas identidades começam nesse contexto. Pelo exposto, denota-se a importância da aproximação entre escola e família, enfatizando que essa parceria é fundamental para o sucesso educacional.

4. REFLEXÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA: COMO SE DIALOGA TEORIA E REALIDADE?

Compreende-se que a escola é um microcosmo da sociedade, e tudo que acontece fora dos muros da escola interfere positivamente ou negativamente no ambiente escolar, interferindo diretamente no ensino e aprendizagem dos educandos. A escola é lugar de múltiplas possibilidades, diversidades, com sujeitos que possuem características diferentes que devem ser respeitados. O ambiente educacional deve considerar as particularidades dos sujeitos que estão imersos nesses espaços, levando em conta que os alunos ao adentrar na escola levam consigo valores, culturas, crenças e influências da família, e a construção social e cultural de sua identidade iniciam dentro do ambiente familiar e não devem ser negados pelas instituições escolares (Oliveira, 2017).

Por conseguinte, a desigualdade social provoca desigualdades nas condições de acesso e permanência na escola. Paulo Freire (2021), abordou a desigualdade em sua obra, destacando-a como um fenômeno complexo que vai além das disparidades econômicas. Para Freire (2021), a desigualdade está profundamente enraizada em estruturas sociais e educacionais que marginalizam certos grupos, limitando seu acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, reforçando a opressão. Dessa forma compreende que a educação desempenha um papel crucial na reprodução ou na transformação das desigualdades sociais.

Segundo com a LDB em seu artigo de número 3, o ensino deve ser ministrado em condições de igualdade de acesso e permanência na escola e com garantia no padrão de qualidade. Nesse segmento, a observação em uma instituição de ensino do município de Vitória



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

da Conquista – BA, proporcionou a percepção de que existem problemas que envolvem as demandas sociais e pedagógicas para promover o processo de aprendizagem dos alunos, e a aproximação com a família é um dos fatores fundamentais para que possam contribuir na aprendizagem.

Freire (2021), destacava que o acesso e a permanência dos alunos na escola estavam profundamente ligados às condições sociais e econômicas. Ele argumentava que a desigualdade socioeconômica poderia criar barreiras significativas para o acesso à educação. Além disso, o autor ressaltava que a qualidade do ensino, a relevância do currículo e a abordagem pedagógica desempenhavam um papel crucial na motivação dos alunos para permanecerem na escola.

No entanto, há uma ênfase maior nos desafios específicos enfrentados pela instituição, como problemas familiares, baixa frequência dos alunos e falta de auxílio dos pais. Para Freire (2021), um ambiente educacional que reconhece e valoriza a cultura dos alunos, promove a participação ativa e o diálogo, e está conectado às experiências de vida dos estudantes, tende a encorajar a permanência e o engajamento. O autor defendia uma abordagem educacional que não apenas transmitisse conhecimentos, mas também capacitasse os alunos a compreender criticamente o mundo ao seu redor, desenvolvendo um senso de agência e participação na sociedade. Portanto, o acesso e a permanência, segundo Freire, não eram apenas questões de infraestrutura, mas também de uma educação libertadora e relevante.

Desse modo, o diálogo, as contribuições entre família e escola contribuem positivamente para a vida do sujeito, tendo em vista a valorização da cultura do aluno, bem como a aproximação com a família, criando um espaço de trocas de conhecimentos, afetos e auxílio. Logo, a aproximação destes dois núcleos fortalece a vida escolar do estudante, tendo em vista a significância da educação na vida, pois trata-se de promover a criticidade, reflexão, as contribuições para o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório traçou um percurso reflexivo mediante as análises de estudos bibliográficos e da Pesquisa de Campo Exploratória proposta na disciplina de Pesquisa em Educação I e a partir delas se fez reflexões acerca do que é educação básica, o que é escola e o que é ensino. Além disso, por meio das falas da coordenadora da escola municipal ABC, situada em Vitória da Conquista-BA, foi possível perceber a baixa participação da família no âmbito escolar e esse fato foi precursor para a busca de teóricos que venham pensar e pesquisar acerca da relação família-escola.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

O levantamento teórico foi realizado mediante as leituras de pesquisadores e pensadores como Paulo Freire, Oliveira, Guzzo, entre outros que possibilitaram a reflexão sobre a escola e a família. Salienta-se que a educação básica trabalha com a formação integral do sujeito, portanto deve ser fornecida compreendendo em si os aspectos acadêmicos, sociais e culturais. O teórico Paulo Freire realça a relevância da construção ativa do conhecimento pelos educandos, apesar de visualizar de maneira diferente esse processo. Freire, frisa a importância do diálogo e da interação social, enfatizando a relevância do desenvolvimento da consciência crítica, pelos seres humanos.

O estudo contribui para compreensão sobre a função da escola, e as atividades relacionadas a Escola-Família, tendo em vista, os impactos positivos para desenvolver uma aprendizagem que dialogue e contribua para uma possível formação humana e crítica. A pesquisa evidenciou o papel da família como eixo necessário para o processo de ensino e aprendizagem e a importância de respeitar a diversidade no contexto educacional.

Assim, tais discussões foram necessárias para compreender a importância de criações de espaço de participação e cultura, por meio dos pensamentos dos pensadores, especialmente do patrono da educação, pois busca promover a autonomia, a reflexão crítica e o desenvolvimento cognitivo. Diante do exposto, o relatório foi fundamental para a expansão do conhecimento teórico e reflexivo como cidadãos sensíveis frente à importância de uma educação de caráter político, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. 1996. Disponível em: [*Microsoft Word - LDB.htm.doc \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/leis/l9394.htm). Acesso em: 28 de setembro de 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação Básica no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200.

FREIRE, Paulo, **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Editora Paz e Terra Educação. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 13ª Edição. Rio de Janeiro, 1983.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 71º ed. Rio de Janeiro: paz e terra 2021.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. 80º ed. Rio de Janeiro: paz e terra 2021.

_____. Educação e esperança. In: Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2003. Arquivo PDF. Disponível em:
http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

_____. Primeiras Palavras. In: Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_politica_e_educacao.pdf. Acesso em : 27 de setembro de 2023.

_____. De falar ao educando a falar a ele e com ele... In: Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 2004. Arquivo PDF. Disponível em:
<http://xa.yimg.com/kq/groups/23184627/512753443/name/Paulo+Freire+-+Professora+sim+,+Tia+n%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Cadernos Cenpec, 2006. Disponível em: A escola na cidade que educa | Gadotti | Cadernos Cenpec | Nova série. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. A família e a educação: uma perspectiva da interação família-escola. **Estudos de Psicologia**, p. 135-139, 1990.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de. **Psicologia Escolar E A Relação Família-Escola No Ensino Médio: Estudando As Concepções Desta Relação**. Dissertação de mestrado.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de. **PSICOLOGIA ESCOLAR E A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO ENSINO MÉDIO: ESTUDANDO AS CONCEPÇÕES DESTA RELAÇÃO**. Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: 2007 Cynthia Bisinoto Evangelistade Oliveira.PDF.pdf. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

OLIVEIRA, Marcela Félix de. **A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**. Brasil. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

Saraiva-Junges, Lisiane Alvim; Wagner, Adriana **Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática** Educação, vol. 39, núm. Esp, diciembre, 2016, pp. s114-s124 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em: [Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática \(redalyc.org\)](https://redalyc.org). Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

SCOTT, Ana Silvia Volpi. **História da infância, da juventude e da família: que caminhos percorrer?**. História das crianças no Brasil Meridional. 2. ed. [E-book]. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2020. ISBN 978-65-86578-40-9. Disponível em: [*EHILA 5-História das crianças no Brasil Meridional - E-book \(oikoseditora.com.br\)](http://oikoseditora.com.br). Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B. **O pensar Educação em Paulo Freire**: para uma pedagogia de mudança. Acesso em: 27 de setembro de 2023. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>, 4-5, 2015. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**: introdução à administração educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.